

Plano de Gestão
2022 – 2026

Coragem para seguir defendendo a UEMG

Candidata a **Reitora**
Lavínia Rosa Rodrigues

Candidato a **Vice-Reitor**
Thiago Torres Costa Pereira

Belo Horizonte
Abril de 2022

Sumário

Introdução	3
Antecedentes da formação da Universidade do Estado de Minas Gerais	22
Assistência estudantil	27
Permanente diálogo com os técnicos e analistas universitários.....	29
O corpo docente: situação atual e possibilidades	30
Bases da gestão	31
Metas e ações	32
1- <i>Desenvolvimento acadêmico</i>	32
1.1. Qualificar o ensino, pesquisa, extensão.....	32
1.2. Promover a transversalidade do ensino, pesquisa, extensão	35
1.3. Ampliar a internacionalização e as relações interinstitucionais	35
1.4. Expandir o ensino, a pesquisa e a extensão	37
2.1. Incentivar a pesquisa e inovação na ciência, na tecnologia e na sociedade.....	38
2.1. Desenvolvimento de parcerias estratégicas	38
3- <i>Integração social</i>	39
3.1. Promover o desenvolvimento e a justiça social	39
3.2. Valorizar a cultura e o pensamento plural.....	39
3.3. Promover as políticas de permanência e inclusão.....	39
3.4. Promover o bem-estar da comunidade universitária	41
4- <i>Estrutura e gestão acadêmica</i>	41
4.1. Gestão institucional	41
4.2. Gestão organizacional e gestão de pessoas	43
4.3. Gestão acadêmica.....	44
4.4. Desenvolver a gestão da comunicação	44

Introdução

A Universidade do Estado de Minas Gerais passou por muitas transformações nos últimos quatro anos. Além das questões rotineiras da administração pública, algumas delas muito importantes e decisivas para a nossa gestão, enfrentamos uma pandemia, desde março de 2020, que ainda perdura.

Foram momentos muito desafiadores, de rápidas adaptações do nosso corpo docente, técnicos e analistas universitários e estudantes: alteração do regime presencial de aulas para o regime emergencial remoto, isolamento social, questões financeiras, dentre outros. Mas estamos aqui, após dificuldades e conquistas. Somos vencedores.

Assumimos a Reitoria em 2018 com R\$ 44.000.000,00 (quarenta e quatro) milhões de reais em dívidas. Todas as Fundações recém estadualizadas (Passos, Divinópolis, Ituiutaba, Carangola, Diamantina e Campanha) estavam com abertura de processo de tomada de contas especial. Deparamos com problemas financeiros na Fundação de Apoio (Fadecit) da UEMG, que nos impulsionou a buscar uma alternativa para a execução de projetos de pesquisa, de extensão e de oferta de serviços. Ao mesmo tempo, levamos ao Conselho Universitário o nosso propósito de trabalhar para a criação de uma nova Fundação.

As demandas eram recorrentes para a Universidade. Enumeramos algumas delas:

- A necessidade de melhorias nos sistemas de gestão da Universidade;
- A situação premente de se fazerem concursos para docentes e para o corpo técnico-administrativo;
- A equiparação dos critérios de promoção por escolaridade de analistas e técnicos universitários e de professores.
- A alteração do regime de 20 horas para 40 horas dos professores efetivos, nos termos da lei 15788/2005;

- A concessão pelo CONUN de dedicação exclusiva (DE) aos docentes para atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- A insuficiência de servidores do corpo técnico-administrativo na Reitoria e nas unidades acadêmicas
- A regulamentação dos procedimentos de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros visando a garantir que as vagas em processos seletivos destinadas a candidatos negros (pretos e pardos), sejam preenchidas por pessoas realmente titulares do direito;
- A constituição, a formação e a orientação de Comissões de Heteroidentificação em cada unidade acadêmica;
- O direito fundamental da UEMG para a criação da Pró-reitoria de Ações Afirmativas (processo encaminhado em 2021 ao Governo do Estado);
- O direito de a UEMG contar com cargos de Pró-reitorias Adjuntas e de cargos para a os gestores de todas as unidades acadêmicas;
- A urgência de se realizarem reformas prediais em todas unidades acadêmicas;
- A grande necessidade de um sistema acadêmico que atendesse plenamente à comunidade universitária;
- A grande urgência de se legitimarem e de se acolherem as representações estudantis, nos órgãos de deliberação da universidade;
- A regulamentação da moradia estudantil e de uma estrutura de restaurante universitário, pauta pétrea da comunidade estudantil;
- O olhar mais atento à comunidade acadêmica e o fortalecimento do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE);
- A ampliação do número de bolsas para estudantes e a criação de novos programas de bolsas, como a Monitoria

Acadêmica;

- A implementação de programas mais consistentes, voltados para a pesquisa, extensão e para a qualidade do ensino;
- A profissionalização da Editora Universitária – EdUEMG;
- A ampliação das ações de internacionalização da UEMG;
- A revogação da resolução COEPE/UEMG nº225/2017, que apresentava uma complexa forma de cálculo de encargos didáticos dos docentes, estabelecendo média de 12 horas/aulas de cada docente, por semestre, para regime de 20h e 40h semanais.
- A realização, em 2018, de processos seletivos para docentes, em conformidade com o art. 10 da Lei nº 10.254/90, para 20 horas semanais de trabalho, em todas as unidades da UEMG

Mesmo diante dos desafios enfrentados, o balanço é bastante positivo e as conquistas são visíveis. Em 2022, encerramos um ciclo de gestão com o olhar voltado para o futuro. Atualmente, a Universidade não possui dívidas. Ao contrário, a UEMG tem recursos financeiros para aplicação direta em demandas de custeio e investimentos. No entanto, é preciso sempre destacar que os processos de compras e aquisições no Estado de Minas Gerais–precisam obedecer a legislação e estão sob constante atenção dos órgãos de controle, que são muito rigorosos.

A UEMG conta com um orçamento robusto para 2022, resultado de intensa e permanente negociação com as instâncias governamentais responsáveis pelo assunto, e com apoio da Assembléia Legislativa (Figura 1).

Evolução Orçamentária da UEMG de 2013 a 2022

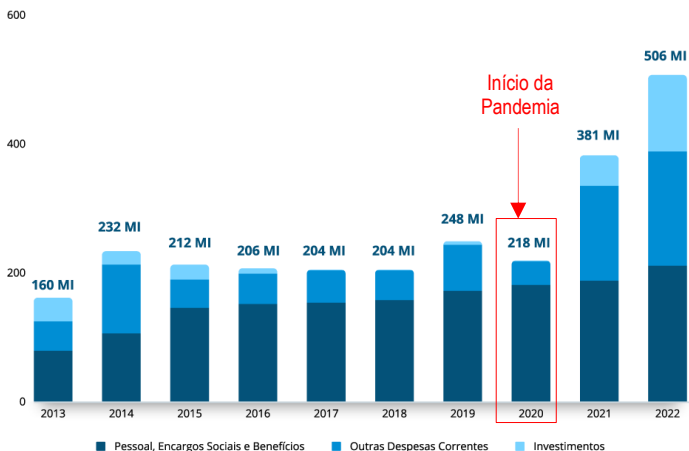


Figura 1. Evolução do orçamento da UEMG, com destaque para o seu aumento substancial em 2021 e 2022.

Nota: em vermelho, o ano de 2020, que marcou o início da pandemia da Covid-19, momento em que o contingenciamento de recursos repercutiu de modo contundente para a UEMG, com reflexo direto na diminuição do orçamento.

Dada a construção desse novo panorama, a partir de 2021, foi possível criar e implantar alguns programas estratégicos para a UEMG, além de ampliar os já existentes. Um deles, voltado para a iniciação científica e de grande importância para os nossos estudantes, é o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq/UEMG que foi ampliado (Figura 2).

Nossa gestão investiu no fomento a ações de internacionalização. Dentre algumas ações, destacamos:

- O Programa de Apoio a Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior (PAPEV);
- A criação do Programa Institucional de Bolsas para Mobilidade Internacional, Integração ao Grupo de Cooperação Internacional das Universidades Brasileiras

(GCUB);

- A participação no Edital da Organização dos Estados Americanos (OEA);
- A participação no Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB;
- A criação de editais para cursos de idiomas.

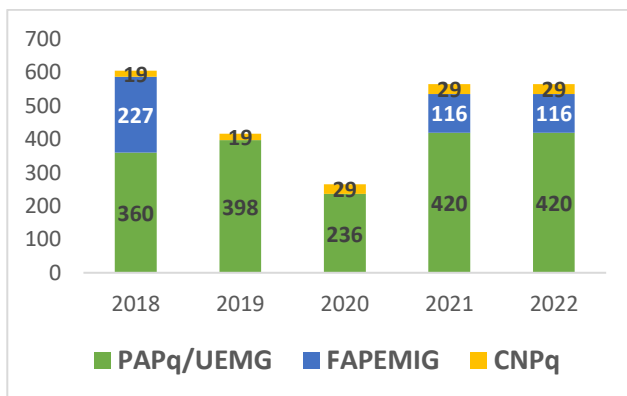


Figura 2. Evolução das bolsas de iniciação científica na UEMG. Nota: Em 2020, início da pandemia, o Estado de Minas Gerais passou por momento de dificuldade financeira, com reflexo direto no orçamento e no número de bolsas da UEMG.

Atualmente, a UEMG possui 13 convênios de intercâmbio e colaboração acadêmica com países da América do Sul (Argentina, Colômbia), América do Norte (Canadá) e Europa (Portugal, Itália, França). Outros quatro convênios estão em tramitação, com países da África, Europa, América do Norte, América do Sul. O Programa PAEC-OEA-GCUB, criado em nossa gestão, oferta quatro bolsas para a recepção de discentes estrangeiros, oriundos do Paraguai, Guatemala, Venezuela e Peru que integram, respectivamente, os nossos mestrados em Artes, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Ciências Ambientais e Design.

Além disso, também foram criados:

- O Programa de Bolsas de Professor Consultor para elaboração de mais APCNs (projetos de mestrado e doutorado);
- O Programa de Contratação de Professor Visitante;
- O Programa de Bolsas Institucionais de Produtividade em Pesquisa (500 bolsas na primeira ação, em 2021);
- O Programa de Bolsas Institucionais de Pós-Graduação, voltado para os nossos estudantes.

A UEMG, a partir de 2018, passou a contar com mais cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente há propostas em andamento, para submissão à CAPES, de oito programas de mestrado e um programa de doutorado, mas ainda há muito o que fazer. (Figura 3).

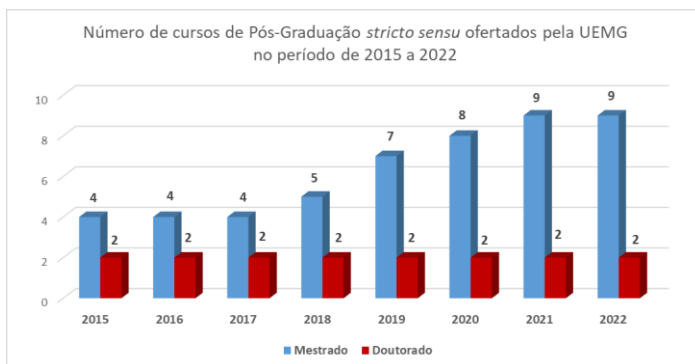


Figura 3. Evolução dos cursos de pós-graduação na UEMG.

Além disso, também é preciso alcançar ou solidificar ações que tratam do incremento da inovação, tais como a constituição do Comitê de Patrimônio Genético, a implementação de incubadoras de base tecnológica, ações para a ampliação dos pedidos de patentes e registros de patentes.

Foi aperfeiçoado o Programa de Apoio a Projetos de Extensão - PAEx. Somente nos anos de 2018 a 2022, mais de 70 editais foram publicados no âmbito da Pró-reitoria de

Extensão, e milhares de estudantes beneficiados (Tabelas 1 e 2).

Desde o ano de 2019, a PROEX também tem lançado Editais de demanda induzida, ou seja, a partir do diálogo com as Unidades Acadêmicas são apresentadas as demandas por financiamento de projetos e programas com temáticas variadas.

Mantivemos o apoio aos eventos institucionais, quais sejam, Seminário de Pesquisa e Extensão e Semana UEMG, além de outros eventos, remotos ou presenciais, promovidos pela comunidade acadêmica. O Seminário de Pesquisa e Extensão realizou, em 2021, sua 23ª edição e a Semana UEMG, por sua vez, teve sua 6ª edição no mesmo ano, em que abordou como tema central a comemoração do Centenário do nascimento de Paulo Freire, promovendo um espaço com amplo debate sobre práticas formativas críticas, que contribuam para uma sociedade mais justa, democrática e reflexiva.

Tabela 1. Bolsas e projetos de extensão financiados com recursos do tesouro e de emenda parlamentar – 2018 a 2022

Ano	Bolsas de Extensão	Projetos de Extensão
2018	322	214
2019	390	265
2020	293	261
2021	444	397
2022 (estimativa)	715	337
Total (2018 a 2022)	2164	1474

FONTE: PROEX, 2022.

Também trabalhou-se para a manutenção e o fortalecimento do Programa de Estágio não Obrigatório. Em 2019, 145 estudantes foram beneficiados com essa modalidade de bolsas. No ano de 2022, há a previsão de se alcançar o número de 206 estudantes beneficiados.

Tabela 2. Bolsas e projetos de extensão financiados com recursos de Emenda Parlamentar

Ano	Bolsas de Extensão	Projetos de Extensão
2020	35	3
2021	53	5
Total (2020 e 2021)	88	8

FONTE: PROEX, 2022.

O Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES também foi fortalecido, com um salto de benefícios concedidos entre 2019 (802 benefícios e aporte financeiro de R\$ 908.121,66) e 2021 (1.872 benefícios e aporte financeiro de R\$ 2.498.000,00). Se se considerar o Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital, lançado em 2020, em plena pandemia, e em 2021 (no qual foram oferecidas 18 mil bolsas com o valor de R\$1.200,00 cada), o número de benefícios concedidos passa a ser ainda maior, alcançando um total de 3.356 benefícios ao final de 2021.

Hoje o PEAES já tem o triplo de seu investimento inicial, acompanhado pelo aumento do volume de auxílios distribuídos e o contingente de alunos beneficiados. É certo que a UEMG não pode parar por aí, pois devido à realidade socioeconômica do nosso corpo discente o investimento em assistência estudantil precisa acompanhar a demanda.

Outras ações relacionadas à permanência do estudante na Universidade e à garantia de sua inclusão na comunidade acadêmica também foram promovidas. Trabalhou-se para o fortalecimento do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, o que resultou na criação de NAEs Locais em cada uma das Unidades Acadêmicas da UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021.

Além disso, procedemos a contratação de empresa para prestação de serviços de tradução e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para atendimento das necessidades dos discentes surdos e das atividades acadêmicas da Universidade e mantivemos os editais para Ledor/acompanhante para acessibilidade.

Uma recente ação que amplia a política de inclusão foi a hospedagem da Revista SCIAS – Língua de Sinais pela EdUEMG.

No âmbito da graduação, a UEMG também cresceu e se fortaleceu. Desde 2018, foram oferecidos novos cursos em Engenharia Agrônoma, Engenharia de Produção e Engenharia de Alimentos na Unidade de Frutal, Design de Moda na Escola de Design e Engenharia Mecânica na Unidade de João Monlevade.

Em 2022, são ofertados os novos cursos de Engenharia Agrônoma na Unidade de Divinópolis e Serviço Social na Unidade de Poços de Caldas. Ainda para 2022, no município de Guanhães, serão oferecidos os cursos de graduação fora de sede em Engenharia Civil, pela Unidade de João Monlevade, e em Direito, pela Unidade de Diamantina.

No município de Cataguases, inicia-se o curso de Tecnologia em Cinema e Animação, pela Unidade de Carangola. Na Unidade de Ibirité, em 2022, será iniciada a oferta da habilitação Bacharelado para o curso de graduação em Educação Física.

Ademais, a gestão vem incentivando propostas de novos cursos, como o de Tecnologia em Produção Fonográfica, a ser ofertado no município de Visconde do Rio Branco pela Escola de Música, Enfermagem e Engenharia de Produção na Unidade de Carangola, Pedagogia na Unidade de Ubá.

Para os cursos na modalidade a distância, foram inscritos no Edital UAB/CAPES 2022 os cursos: Letras – Libras/com habilitação em Libras e Língua Portuguesa, pela Faculdade de Educação; Pedagogia, pela Unidade de Ibirité; Administração Pública, pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves; Segunda Licenciatura em Música - Educação Musical Escolar, pela Escola de Música; Segunda Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e suas Literaturas, e Especialização em Gestão em Saúde, ambos pela Unidade de Divinópolis.

No sentido de promover uma maior integração entre as

Unidades Acadêmicas e melhor organização institucional, Fóruns de Curso foram instituídos com a finalidade de rever e aperfeiçoar políticas, diretrizes e normas da graduação. As Unidades da UEMG atualizadas também foram estruturadas com Departamentos e Colegiados de Curso que refletem suas estruturas administrativas.

Cabe destacar alguns programas implantados com grande repercussão para a comunidade estudantil, como o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica em 2021, que em sua primeira edição abriu a possibilidade para 1.000 bolsas para estudantes, e o Programa de Bolsas de Preceptoría Médica, fundamental para as práticas dos estudantes de medicina.

Também foram fortalecidos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Programa de Residência Pedagógica e o Programa de Educação Tutorial. Além disso, foram realizadas compras de livros físicos e assinaturas de bibliotecas virtuais especializadas (*Person*, Minha Biblioteca, Thomson Reuters – Revista dos Tribunais, ProView), e da plataforma Target gedweb, com a coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

Promoveu-se o fortalecimento das ações de reserva de vagas previstas na Lei 22.570/2017, com a inclusão das novas categorias quilombolas e ciganos, além da modalidade de inclusão regional, o que ampliou a política de ações afirmativas da UEMG, abarcando, por exemplo, as populações do campo.

A UEMG, desde 2018, conta com um novo site, mais moderno e intuitivo, onde as informações são publicizadas e facilmente encontradas. Para todas as Unidades Acadêmicas também foram criados sites próprios, possibilitando a comunicação direta com a comunidade acadêmica. Além disso, foram criados e-mails institucionais para todos os estudantes da UEMG, o que promoveu a maior integração do corpo discente. Todas essas ações contribuem para fortalecer a identidade da Universidade.

Dentre as ações realizadas, merece destaque a posse, de 2020 a 2022, de mais de 500 professores concursados, e as

constantes negociações com a Seplag para dar continuidade aos concursos de docentes e a autorização para a realização do concurso para técnicos e analistas universitários.

Na Infraestrutura da UEMG, estão sendo aplicados mais de 25 milhões de reais em manutenções prediais nas Unidades Acadêmicas de Abaeté, Cláudio, Barbacena, Carangola, Frutal, Divinópolis, Ibitité, Ituiutaba, Passos, João Monlevade e Ubá.

Nas Unidades Acadêmicas de Abaeté e Cláudio as manutenções foram concluídas e já se iniciaram discussões sobre novas demandas. A Unidade de Barbacena aumentou seu espaço de ocupação com a instalação de containers e está em fase avançada de negociação para aumentar seu espaço de atuação em outro imóvel, bem como a mudança definitiva, que deverá ser em breve.

A Unidade de Carangola deve iniciar o primeiro semestre com quase toda a intervenção predial proposta concluída, permitindo melhor acolhimento aos estudantes. Na Unidade de Frutal, foram realizadas a obra de cercamento e a execução de um passeio no entorno da Unidade. Atualmente, está em fase de execução a manutenção do telhado do Bloco Administrativo e dos prédios dos Blocos A e B.

A Unidade de Divinópolis está passando por grande transformação, com a manutenção predial de todos os seus prédios. No primeiro semestre de 2022 serão entregues ao menos dois blocos concluídos. A Unidade de Ibitité também tem passado por intervenções na sua estrutura atual, e está a caminho de sua expansão para outro imóvel, que deverá abrigar laboratórios e novas salas de aula.

As intervenções na Unidade Acadêmica de Ituiutaba terão início ao longo do primeiro semestre de 2022, com repaginação total do campus da Unidade. Em Passos deverá ser realizada a maior intervenção predial já realizada pela UEMG. A Unidade já concluiu o trabalho de levantamento de todos os seus blocos e deve ter processo licitatório agendado para o mês de abril de 2022.

Em João Monlevade, os problemas de infiltração foram resolvidos com a manutenção do telhado da Unidade. Está em fase final o levantamento de manutenção predial, tanto do prédio novo, quanto do imóvel que vai possibilitar a ampliação da Unidade.

A Unidade de Ubá também está em fase de finalização do levantamento das necessidades de adequação da Unidade, do atual prédio, que não será mais compartilhado com outras instituições.

Nas Unidades Acadêmicas de Campanha, Diamantina, Poços de Caldas e Leopoldina, estão avançados ou concluídos os processos de negociação para a melhoria dos atuais espaços ou de mudança para espaços com maior conforto.

Na Unidade de Campanha, está em andamento a negociação com a Seplag para a cessão do Fórum para a Unidade, e, ainda, o Colégio Sion, para que a UEMG ocupe um ambiente em que se concentrem suas atividades, hoje dispersas pelo Município.

Em Diamantina, no prédio atualmente alugado, já se iniciou o diálogo com as proprietárias, para que seja realizada a reforma da parte elétrica de toda a Unidade, a fim de que posteriormente sejam feitas intervenções não estruturais.

Na Unidade de Poços de Caldas foi realizada a mudança para uma nova sede, melhor que a anterior, mas que necessita de ajustes, que já estão sendo discutidos.

Em Leopoldina, avança o processo de cessão do prédio do Governo Federal para UEMG.

Para além das intervenções de manutenção predial, a Faculdade de Políticas Públicas e a Faculdade de Educação estão compartilhando um novo prédio, concretizando embrionariamente a ideia de Campus em Belo Horizonte.

A Escola de Música está a caminho da Praça da Liberdade, com uma infraestrutura que atende à Unidade, um auditório de

mais de 100 lugares e em negociações avançadas para a instalação de um miniauditório.

O prédio da Escola de Design, na Praça da Liberdade, foi entregue e a Reitoria acompanha todos os ajustes necessários para maior conforto à comunidade acadêmica.

A Escola Guignard está passando pela aprovação de projeto de reforma de toda a Unidade Acadêmica, de forma a torná-la funcional e adequada às atuais demandas da Unidade.

Entretanto, as ações de Infraestrutura não se limitam a intervenções físicas. Nos últimos quatro anos foram adquiridos aproximadamente 2 mil novos computadores para todas as 20 Unidades Acadêmicas, o que possibilitou a modernização de todo o parque tecnológico da Universidade, que atualmente não conta com nenhum computador defasado tecnologicamente.

Além dos computadores que já chegaram nas Unidades, está em fase interna de licitação a aquisição de novos projetores, notebooks e computadores de alta performance, o que vai representar um investimento de mais de 20 milhões de reais em equipamentos de informática.

Também foram adquiridos mobiliários novos para as Unidades Acadêmicas, tanto carteiras quanto mobiliário administrativo. As carteiras serão entregues no primeiro semestre de 2022. Parte do mobiliário administrativo foi entregue em 2020 e uma segunda remessa deve ser entregue no primeiro semestre de 2022.

As Unidades que têm capacidade energética para a instalação de ar condicionado devem receber novos aparelhos no primeiro semestre de 2022. O levantamento já foi realizado e está em fase interna de licitação, que deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2022.

Por fim, já se iniciou o processo de renovação de toda frota da Universidade, com a locação de novos veículos, e a aquisição, ainda em 2022, de veículos próprios. Cabe destacar que as Fazendas Experimentais de Passos, Frutal e Ituiutaba

vão receber caminhonetes 4x4.

Em 2021, a Universidade realizou a maior aquisição de equipamentos para laboratório, dentre eles: microscópios, espectrofotômetros, aparelhos de densitometria óssea, modelos anatômicos. Essas aquisições representam um investimento de mais de 40 milhões de reais.

Vale ressaltar que o grande avanço em infraestrutura física e de equipamentos não seria suficiente se esses espaços não estivessem limpos e seguros. Por isso, buscamos ampliar o quantitativo de funcionários terceirizados em todas as Unidades Acadêmicas, com a ampliação dos postos de serviço da empresa terceirizada (Minas Gerais Serviços – MGS). Algumas Unidades já tiveram seu quadro ampliado, outras estão em fase de implementação, ou de coleta de demanda. Isso representará um aumento de 4 milhões/ano nesse tipo de contratação, garantido um ambiente mais seguro e conservado para a todas as Unidades Acadêmicas.

Após várias tratativas junto ao Governo do Estado, a UEMG conseguirá ampliar o sinal de internet em todas as Unidades Acadêmicas. Já está em fase final de elaboração a estruturação de um novo cabeamento de internet para todas as Unidades Acadêmicas, bem como a instalação de pontos de Wi-Fi para toda a comunidade acadêmica. Essa intenção já estava posta em 2020, mas a pandemia atrasou as negociações, que retornaram ao final de 2021. A previsão é de que todo o processo seja realizado no segundo semestre de 2022.

Por fim, mas não menos importante, está em andamento o processo licitatório para a contratação de um novo sistema acadêmico, que será um verdadeiro e necessário Sistema de Gestão Acadêmica. A licitação deve ocorrer ainda no mês de abril de 2022, e sua implementação deverá ser concluída em julho de 2022

Desse breve relato, vê-se que a UEMG, desde 2018, tem crescido muito e se destacado entre as Universidades públicas de Minas Gerais, cumprindo com sua missão constitucional.

Tudo isso foi conquistado com o apoio e a dedicação das Direções e Vice-direções de Unidade, das Chefias de Departamento, das Coordenações de Curso, Presidências de NDEs, dos professores, dos técnicos e analistas universitários, e, sobretudo, dos estudantes.

Nessa construção coletiva, mativemos o diálogo com órgãos externos, procuramos organizar e acompanhar nossas representações, dada a importância da Universidade nas construções coletivas, mediante a participação efetiva e ativa em Fóruns como a Abruem/Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais e o Foripes-MG/ Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais.

A conquista é resultado de um trabalho coletivo, comprometido com educação pública de qualidade e socialmente referenciada. É o que nos motiva e nos dá confiança para mais quatro anos de gestão. A UEMG está forte, a UEMG está VIVA!

É o que nos dá **“Coragem para seguir defendendo a UEMG”**



Lavínia Rosa Rodrigues **Reitora**

Estou Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Comecei minha carreira como professora do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais (1981) e participei das lutas pela sua incorporação à UEMG (1989), sendo uma das primeiras docentes efetivas da nossa instituição.

As minhas atividades de pesquisa se concentram na área de Formação de Professores. Atuei como Coordenadora do Curso de formação de Professores do Projeto Veredas da FaE/UEMG.

Na FaE, coordenei a Pós-Graduação Lato Sensu e integrei o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores, Trabalho Docente e Discurso Pedagógico. Fui representante da UEMG no Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte, por dois mandatos. Atuei como Vice-Diretora e como Diretora da Faculdade de Educação da UEMG. Trabalhei como professora na Newton Paiva nos cursos de Psicologia, Pedagogia e Geografia.

Como Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais, assumi a vice-presidência do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (Foripes) para o biênio 2021-2022. Fui eleita para o Conselho Fiscal da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) para o biênio 2020-2022. No Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), sou membro do Conselho Fiscal para o biênio 2020-2022.

Minha trajetória profissional sempre foi estreitamente articulada ao movimento de trabalhadoras e de trabalhadores em Educação. O sindicalismo docente abriu-me a possibilidade de compreensão da escassa participação feminina nos postos de poder e na política. Como trabalhadora, engajada nas lutas feministas e sindicais, pude travar árduas disputas no interior do

movimento sindical para inserir na pauta as reivindicações específicas relativas à conciliação ao trabalho, à família e à partilha dos postos de comando das direções. Meus referenciais foram construídos nas lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores, especialmente, das mulheres.

Fui diretora do Sindicato Único dos Trabalhadores Em Educação de Minas Gerais - Sind-UTE/MG, do Sindicato dos Professores de Minas Gerais - Sinprominas, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino - CONTEE e Presidente da Secção Sindical da UEMG/ ANDES-SN.

Tenho uma história, que muito me honra, de dedicação à gestão pública e democrática da Educação. Como reitora, reafirmo a minha posição, que tem um lado: o lado de quem trabalha e estuda na UEMG e da sociedade que precisa da ciência e da educação para viver melhor.



Thiago Torres Costa Pereira **Vice-Reitor**

Estou Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais. Na graduação e Pós-Graduação, estudei na UFV, e realizei parte do doutorado na Universidade de Lisboa. Quando estudante, fui membro do Centro Acadêmico, na graduação, e representante dos estudantes de pós-graduação, no doutorado. Fiz minha tese no Núcleo Terrantar - Ecossistemas Terrestres da Antártica, vinculado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera/CNPq.

Em 2012, fui aprovado no concurso público para professor de carreira na UEMG – Unidade Acadêmica de Frutal. Em Frutal, ajudei no processo de democratização da escolha da direção da Unidade e atuei na elaboração do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia no Cerrado, no APCN em Ciências Ambientais e na criação do PPC em Engenharia Agrônômica.

Fui representante da UEMG na Operação Antártica, em 2015, inserindo a nossa Universidade no campo de pesquisa sobre solos em ambientes polares e mudanças climáticas. Em 2020, iniciei um projeto no mestrado de Ciências Ambientais e enviei, com a colaboração da UFV, uma estudante da UEMG ao continente antártico, fato inédito para a nossa Universidade. Em 2021, solicitei remoção para a Unidade Acadêmica de Divinópolis.

Fui membro titular do Conselho Universitário da UEMG de 2016 a 2018, como representante docente, e membro nato, como Vice-Reitor, de 2018 a 2022. Como professor da UEMG, sempre mantive o compromisso com as aulas, com as orientações de estudantes e com a publicação de pesquisa qualificada, o que me rendeu o Prêmio de Estímulo à Produção Científica em 2017 e 2018.

Como Vice-reitor, representei a UEMG nos Plenários do Conselho Estadual de Política Ambiental/Copam e do Conselho de Administração do Instituto Estadual de Florestas/IEF. Atuei em diversos momentos de negociação junto ao Governo do Estado, à FAPEMIG e a outros órgãos, em pautas de interesse da UEMG, defendendo todos os seus segmentos: professores, técnicos e analistas universitários e estudantes. Assim, procuro colaborar para elevar o nome da UEMG no cenário das Universidades Públicas de Minas Gerais.

Antecedentes da formação da Universidade do Estado de Minas Gerais

A universidade brasileira tem caráter tardio. Iniciativas concretas de instalação de universidades só ocorreram, no Brasil, na segunda década do século XX. Antes, prevaleceram as escolas profissionais isoladas. Essas escolas autárquicas seriam posteriormente aglutinadas em universidades. Esse cenário constituiu a característica básica da estrutura universitária brasileira dos primeiros tempos: verdadeiras federações de faculdades, ajuntamentos de escolas isoladas, com pouca ou nenhuma integração orgânica.

A partir da década de 60, registrou-se, acentuadamente, a expansão do ensino superior no Brasil, viabilizado por meio de estabelecimentos isolados, resultando em acelerado crescimento da iniciativa privada em relação à estatal no domínio da educação superior.

O setor privado definiu-se com maior nitidez, organizando-se em dois ramos distintos: o confessional e o empresarial. No limite dessas classificações, surgem as fundações oficiais, mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior instituídos pelo Estado, porém mantidas na órbita das entidades de direito privado. São instituições desse tipo que, aproximadamente, duas décadas depois, viriam formar a Universidade do Estado de Minas Gerais, por decisão da Constituinte de 1988/1989.

A Constituição Federal, promulgada em outubro de 1988, inaugurou uma nova fase para a história da educação superior brasileira, ao garantir para as universidades a autonomia e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No caso de Minas Gerais, antes da Constituição de 1989, a oferta direta de ensino superior pelo estado era praticamente inexistente. Até a metade da década de 90, a rede privada representava 80% do número de instituições existentes, recebendo mais de 60% das matrículas de graduação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, de 1996, reafirmou o regime de colaboração na organização dos

sistemas de ensino da União, dos estados e dos municípios, delegando aos estados algumas atribuições conferidas à União, desde que mantivessem instituições de ensino superior. Percebe-se também, na pormenorizada definição de universidade adotada pela LDB, a permanência da ideia do “regional”, reafirmando-se, assim, um princípio que permeia os textos da Constituição Federal de 1988 e da Constituição Mineira de 1989, estando presente também em outras legislações.

Informada pelo paradigma da regionalização, a Universidade do Estado de Minas Gerais foi criada com a preocupação de construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Dessa forma, ela nasce multicampi e pela incorporação de fundações públicas que oferecem basicamente o ensino de graduação.

Dessa forma, a criação da UEMG foi direcionada pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, em uma iniciativa para evitar a sobreposição de recursos e desequilíbrios na relação oferta-procura, sendo a incorporação das fundações o caminho mais eficaz para o aproveitamento da rede de ensino já existente.

Com a aprovação de emendas e subemendas ao anteprojeto da Constituição do Estado, nasceu a Universidade do Estado de Minas Gerais. A criação da UEMG e as suas condições de instalação estão dispostas nos artigos 81 e 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Os três parágrafos do art. 82 tratam, ao mesmo tempo, das fundações e da criação de universidades, UEMG e Unimontes.

O seu § 1º destinou-se explicitamente às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua participação, outorgando-lhes prazo de 180 dias para que optassem pela absorção como Unidades da UEMG ou pela extinção dos vínculos com o poder público.

No § 2º estabeleceu-se o prazo de 360 dias para que o Estado transformasse em fundações públicas as fundações que não exercitassem o seu direito de optar por uma das alternativas previstas no parágrafo anterior. O § 3º do art. 82 transformou

uma fundação, Fundação Norte-Mineira de Ensino Superior, na Universidade Estadual de Montes Claros.

A criação das duas universidades estaduais ocorreu, portanto, a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos: transformar uma fundação em universidade, sob a forma de autarquia; absorver, como unidades da UEMG, os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades; transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das condições outorgadas; instalar, como unidades da UEMG, todas as IESs já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

O processo de estruturação da UEMG revelou-se lento e complicado. As fundações precisavam ser saneadas financeiramente, o que só ocorreria após a resolução de todas as dívidas, inclusive as que dependem de decisão judicial, para que em seguida pudessem ser extintas, transferindo-se, assim, o patrimônio de que dispunham para a UEMG, bem como todos os seus funcionários, professores e discentes.

No interior, as Fundações Educacionais de Ituiutaba, Passos, Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Lavras, Patos de Minas e Varginha optaram por serem absorvidas pela UEMG e passaram à condição de campi agregados.

Em 1995, por meio da Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, foi organizada a Universidade como autarquia de regime especial e pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios e dotada de autonomia pedagógica e financeira.

Na capital, o campus de Belo Horizonte incorporou os cursos de quatro escolas que já pertenciam ao estado: Escola Guignard, Escola de Artes Plásticas (atual Escola de Design), Escola de Música e o Curso de Pedagogia do IEMG (atual Faculdade de Educação). As mantenedoras das três primeiras

IES foram extintas pelo Decreto nº 36.639, de 10 de janeiro de 1995, transferindo-se também para os quadros da UEMG o pessoal docente e administrativo das entidades incorporadas. O curso de Pedagogia, que integrava a administração direta estadual, foi incorporado à UEMG com a aprovação da Lei nº 11.539, de 1994.

A UEMG teve um crescimento significativo a partir da instalação de novas unidades. Em 2002 foi criado o Instituto Superior de Educação “Itália Franco” em Barbacena. Em meados de 2002, a UEMG, em convênio com a Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas, inicia a oferta do curso fora de sede de Pedagogia da Faculdade de Educação. A Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves foi criada em 2005. A Faculdade de Engenharia de João Monlevade iniciou suas atividades em 2006. Ainda em 2006, em Ubá, a Universidade se fez presente com a oferta de um curso fora de sede em Design. Em 2007, a Unidade da UEMG em Frutal foi estadualizada. A Unidade de Leopoldina foi inaugurada em 2011.

Cabe destacar que o complexo e moroso processo de incorporação das unidades que optaram por ser absorvidas pela UEMG, em 2005 (emenda à Constituição de nº 72), possibilitou o sistema de associação por cooperação mútua entre as fundações optantes e a UEMG, com a possibilidade de futura absorção. As fundações educacionais de Patos de Minas, Lavras e Varginha optaram por se desvincular definitivamente da UEMG.

A partir de 2013, a UEMG retoma um novo processo de crescimento com o início da incorporação dos cursos oferecidos por seis fundações associadas do interior do Estado, com sede em Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba e Passos. Também em 2013, foram incorporados os cursos mantidos pela Fundação Helena Antipoff, que são vinculados ao Instituto de Educação Superior Anísio Teixeira, em Ibirité.

Em 2017, foi aprovada pelo CONUN a transformação do curso fora de sede em Poços de Caldas, para Unidade Acadêmica, desvinculando-se da FaE/CBH. Duas outras

Unidades passaram por processo semelhante, em 2017, por decisão do CONUN: os cursos de Abaeté e de Cláudio passaram à condição de Unidades acadêmicas autônomas, desvinculando-se da Unidade de Divinópolis.

Em dezembro de 2018 a ALMG aprova a legislação que autoriza o Governo do Estado a assumir o passivo das fundações, bem como a transferência de bens para a UEMG. (29 anos depois da criação da CE) – situação que foi acolhida e está sendo implementada pela SEF, com acompanhamento da CGE e da AGE.

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG nasceu junto com a Constituição Mineira de 1989 e desde então vem se consolidando como instituição de ensino superior pública, gratuita e de qualidade.

Hoje ela beneficia cerca de 22.000 (vinte e dois mil) estudantes, dos quais cerca de 74% são oriundos de escolas públicas. Nesse sentido, a UEMG representa, em algumas regiões, a única possibilidade de acesso à universidade pública para as parcelas mais desfavorecidas da população.

Dos seus 125 cursos de graduação, 46 são licenciaturas, ou seja, nossos estudantes, em grande parte, serão futuros professores da educação fundamental e média. À parte isso, nossos bacharelados, em diversas áreas, alimentam os mercados regionais com profissionais conscientes, bem formados e comprometidos com as mudanças de nossos tempos.

A UEMG encontra-se instalada em 18 municípios, com 122 graduações presenciais; 3 graduações a distância; 26 especializações presenciais; 2 especializações a distância; 9 mestrados e 2 doutorados.

Nossa gestão começou em julho de 2018. Nossos limites continuam nos desafiando e nos impulsionando a permanecer firmes em defesa da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Assistência estudantil

O debate sobre a Assistência Estudantil precisa aumentar o seu protagonismo a partir da compreensão de que a política de expansão universitária deve ser feita de forma responsável e acompanhada de uma estrutura que garanta a real democratização do acesso e a permanência com qualidade dos estudantes na Universidade. Coloca-se como prioritária a discussão sobre a ampliação e consolidação do Programa Estadual de Assistência Estudantil - PEAES (criado pela Lei Estadual nº 22.570/2017), que abrange a concessão de auxílios pecuniários aos estudantes, a oferta de serviços voltados para a formação integral e o aprimoramento de seu desempenho acadêmico.

A regulamentação do PEAES, definida pelo Decreto Estadual nº 47.389/2018, indica os auxílios a serem concedidos pela universidade, os critérios para sua concessão e as demais normas de funcionamento do programa. No entanto, os valores que foram afixados pelo Decreto, em 2018, já estão defasados em relação à inflação e precisam ser corrigidos. Nesse sentido, por iniciativa da Reitoria, foi apresentada, ao Comitê de Orçamento e Finanças do Estado de Minas Gerais – COFIN, a proposta de correção desses valores em 25%. A proposta foi aprovada e a publicação de um novo decreto já é iminente.

Por outro lado, face às especificidades da UEMG, regional e de perfil multicampi, outra importante discussão, que precisa ser enfrentada, refere-se à compreensão de em que consiste a moradia estudantil. Essa temática precisa ser debatida para gerar conquistas verdadeiras, que beneficiem o corpo discente, garantindo a sua permanência na Universidade e, por suposto, a qualidade de sua formação.

A diversidade da nossa comunidade “uemguiana” vem sendo amplamente pautada, quer seja pelas pesquisas e atividades de ensino e de extensão, quer seja pelos coletivos presentes nas unidades acadêmicas que organizam negros, quilombolas, indígenas, ciganos, Pessoas com Deficiência (PcD), LGBTQIA+. Nossa gestão está sempre aberta ao diálogo sobre as pautas. Por isso, vimos trabalhando para a criação de uma Pró-reitoria

de Ações Afirmativas, que entendemos substancial para gerir, conduzir e ampliar o fomento das ações afirmativas na Universidade, para que todo(a)s se sintam pertencentes ao espaço acadêmico e para que se possa promover a superação das desigualdades raciais e sociais, contribuindo para a formação integral, integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

Além disso, a criação da Pró-reitoria de Ações Afirmativas fortalece a identidade institucional da UEMG, que é multicampi, pública, gratuita, e de qualidade, assim como corrobora com a missão desta instituição de contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado. A criação dessa pró-reitoria visa também a sanar uma demanda antiga e latente da comunidade acadêmica de promover a integração social na Universidade pelo estreitamento dos laços com os movimentos sociais e a educação básica.

A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas será responsável por planejar, coordenar, acompanhar e avaliar o conjunto de programas, projetos e ações integrantes das Políticas Afirmativas da UEMG e terá por missão viabilizar e qualificar o ingresso, a permanência e o sucesso estudantil no contexto da Universidade e ser referência na promoção de políticas afirmativas.

A constituição de uma Pró-reitoria de Ações Afirmativas, já em tratativas com o Governo do Estado desde 2021, se mostra, então, para a UEMG, um passo importante para a abertura do debate sobre um melhor planejamento dos equipamentos sociais de suporte estudantil, de modo a contribuir de modo mais efetivo para a garantia da permanência e aumento da qualidade do ensino, quer seja pela melhoria da infraestrutura acadêmica ofertada aos estudantes de graduação, tais como sala de estudos e laboratórios, quer seja pela ampliação de políticas de bolsas.

Atualmente, o PEAES tem um papel prioritário dentro do orçamento da Universidade, com um acompanhamento

permanente, de modo a elevar, anualmente, os aportes financeiros e a buscar formas complementares de recursos e custeio.

Permanente diálogo com os técnicos e analistas universitários

Pautar com firmeza e transparência o debate sobre as condições de trabalho e remuneração do corpo de servidores impõe-se como um desafio para a gestão, em caráter de urgência, pois o investimento nos recursos humanos da Universidade é indispensável para o seu aperfeiçoamento e crescimento.

Essa preocupação ganha proporções significativas à luz de uma análise mais aprofundada da Lei nº 15.463/2005, que trata dos planos de cargos e salários dos servidores. Esse instrumento normativo tornou-se incapaz de atender às reais necessidades de recrutamento, seleção, alocação e aperfeiçoamento de servidores. As legislações subseqüentes, que definiram o quantitativo de cargos (técnicos e analistas universitários), apresentam números muito aquém do necessário, ampliando a assimetria entre o número de servidores e a real demanda da comunidade acadêmica. Tal cenário de precarização do trabalho exige grande esforço desses trabalhadores, o que impacta a prestação da atividade fim da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Essa realidade precisa ser mudada!

A realização de concurso para a recomposição do quadro existente, em fase final de autorização pela Seplag, não pode prescindir da ampliação do número de postos de trabalho, bem como de uma revisão estrutural na carreira, uma vez que, para se obter uma primeira promoção, por exemplo, é preciso cumprir de 8 a 10 anos de trabalho.

Outra conquista a ser alcançada é a promoção por escolaridade adicional, a Lei precisa ser alterada, para garantir o direito a todos, pois a valorização pela qualificação profissional é fundamental para a permanência dos servidores na Universidade.

O patamar dos salários do corpo técnico-administrativo é muito baixo. Os limites e vedações definidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal são apresentados como obstáculos ao reajuste salarial. Uma gestão participativa e comprometida com a valorização de seus servidores precisa ingressar nesse debate e buscar a negociação permanente dessa pauta com o Governo.

Nesse sentido, resultado de quase dois anos de debate da nossa gestão com instâncias do Governo, conquistou-se a equiparação da ajuda de custo para os servidores administrativos ao mesmo valor pago aos professores.

O corpo docente: situação atual e possibilidades

Em relação ao corpo docente, um dos principais problemas vividos pela UEMG decorre de carreira pouco atraente, por possuir amarras no processo de promoção e progressão, que não valorizam adequadamente a formação e a produção acadêmica.

Não obstante isso, foi realizado um concurso de grande porte, decorrente em parte por decisão do Supremo Tribunal Federal, com mais de 500 vagas previstas no certame (Edital nº08/2014). Ademais, outros 34 editais foram publicados em 2018 e 2019, com nomeações ocorrendo em 2020 e 2021, totalizando mais de 500 posses. Persiste, porém, a demanda por mais docentes concursados, o que poderia ser alcançado com a nomeação de professores excedentes em concurso, e com a publicação de mais editais para as áreas de engenharia, de saúde, de Direito, dentre outras

A atual gestão tem trabalhado diuturnamente nos pedidos de nomeação de professores e da realização de novos concursos junto ao Governo do Estado. O Edital nº 01/2021, para Professor de Educação Superior da área de saúde, da Unidade de Passos, é o concurso mais recente em andamento, conquistado a partir de negociação com a Secretaria de Planejamento e Gestão/Seplag e com o Comitê de Finanças.

A realização de novo concurso de mais de 400 vagas é

necessária para elevarmos ainda mais o quadro de docentes efetivos da UEMG. A expectativa para esse concurso está focada, principalmente, nas unidades recém estadualizadas, que, atualmente, apresentam um cenário de muitos docentes com contratos temporários.

A opção pela Dedicção Exclusiva para cargos de gestão foi uma conquista importante, em 2021, após tratativas junto à Advocacia Geral do Estado e à Seplag, devendo a negociação se estender para opção nos casos de professor(a) pesquisador(a) e/ou professor(a) extensionista.

Chamamos a atenção para a reivindicação histórica dos docentes em regime de 20 horas semanais, que solicitam alteração para o regime de 40 horas semanais de trabalho. Temos insistido na pauta com as instâncias governamentais e discutido o assunto nas reuniões com o Sindicato dos Docentes, na expectativa da resolução definitiva do problema.

Bases da gestão

A gestão será orientada por quatro bases:

1- Desenvolvimento acadêmico: relacionado às estratégias de expansão e qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão;

2- Inovação e tecnologia: inclui as alianças estratégicas, as parcerias e a promoção do desenvolvimento regional;

3- Integração social: envolve a interação com a sociedade, com as políticas e ações afirmativas, a política estudantil, a valorização da cultura e do pensamento como formas de desenvolvimento da justiça social;

4- Estrutura e gestão acadêmica: está relacionada com as práticas sustentáveis de gestão da infraestrutura, da comunicação e de pessoas.

Para cada uma dessas bases serão apresentadas as metas e ações, a seguir:

Metas e ações

1- Desenvolvimento acadêmico

1.1. Qualificar o ensino, pesquisa, extensão

Atenção aos calouros

Acolhimento dos estudantes ingressantes, atuação dos NAEs locais no processo de integração dos calouros à Unidade Acadêmica e à comunidade universitária, orientação sobre o funcionamento da UEMG, divulgação e apoio na inscrição aos editais dos programas de assistência estudantil e aos editais dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Aprimorar a avaliação de cursos pelos estudantes

Desenvolver estratégias para que a UEMG aperfeiçoe as formas de avaliação longitudinal dos cursos de modo a garantir uma real análise da situação acadêmica de cada curso.

Aperfeiçoar o Programa de Bolsa de Monitoria

Aperfeiçoar os mecanismos de desenvolvimento e implementação do Programa de Bolsa de Monitoria incentivando a publicação de editais de bolsa pelas Unidades Acadêmicas.

Aperfeiçoar o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq e a Bolsa para Professor Orientador - BPO

O PAPq-UEMG vem sendo ampliado e aperfeiçoado a cada ano, considerando a interrupção do crescimento de bolsas em decorrência a pandemia em 2020. Aperfeiçoamento das Bolsas para Professor Orientador de Bolsistas de Iniciação Científica – BPO.

Aperfeiçoar o Programa de Apoio a Projetos de Extensão – PAEx

Ampliar e aperfeiçoar continuamente o PAEx-UEMG, mantendo o diálogo com as unidades Acadêmicas e acolhendo as demandas da sociedade.

Aperfeiçoar o Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital

Expandir a oferta de bolsas e fortalecer as políticas de

permanência estudantil da nossa UEMG.

Aperfeiçoar o Programa de Estágio não Obrigatório

Ampliar e aperfeiçoar o Programa de Estágio não Obrigatório ofertado aos estudantes das Unidades Acadêmicas da UEMG.

Aperfeiçoar o Programa de Bolsas Institucionais de Produtividade em Pesquisa

Ampliação e aperfeiçoamento do Programa de Bolsas Institucionais de Produtividade em Pesquisa de maneira a elevar o patamar da UEMG na pesquisa de excelência, usando para tal os recursos do orçamento da Universidade. A contrapartida docente será a publicação de artigos científicos em periódicos indexados, como forma de institucionalizar a cultura de publicações na nossa UEMG.

Reconhecer as Ligas Acadêmicas

Regulamentar a criação e o funcionamento das ligas Acadêmicas da UEMG

Dedicação exclusiva

Propor à Seplag/Cofin/Segov, por meio de Minuta de Decreto, a regulamentação da **opção** pela Dedicação Exclusiva para os docentes pesquisadores e extensionistas, assim como ocorre para docentes que ocupam cargo de gestão.

Concessão de jornada estendida

Estimular e conceder jornada estendida para professores efetivos, conforme preconiza a Lei Estadual nº 15.463/2005 e regulamentações específicas da UEMG.

Conhecer melhor a comunidade acadêmica

Instituir grupo para realizar estudos e desenvolver ações que permita conhecer melhor a comunidade tendo como referência as questões sócio-econômicas, culturais, geracionais, étnico-raciais e de gênero.

Aperfeiçoar o Programa de Projeto de Pesquisa e Extensão Estruturais - PPEE

Desenvolver, com recursos do orçamento da UEMG, com a interveniência de Fundação de Apoio, o financiamento de

projetos de pesquisa e extensão estruturais

Estimular a captação de recursos para pesquisas nas áreas básicas

Incentivar institucionalmente a captação de recursos para pesquisas nas áreas básicas, alinhadas às ações da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e de fontes de fomento no Brasil e no exterior.

Fortalecer o uso de EaD nas atividades de ensino

Utilizar as práticas da educação a distância como estratégia de democratização, qualificação e potencialização das atividades de ensino.

Fortalecer o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Programa de Residência Pedagógica e o Programa de Educação Tutorial

Em harmonia com a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC, fortalecer a iniciação à docência e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos processos formativos dos nossos estudantes.

Implantar Programas de Ensino para os cursos de graduação com concessão de bolsas para estudantes

Promover programas de ensino institucionais que contribuam para a iniciação à docência, para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais e para a integração entre diferentes níveis de ensino no estado de Minas Gerais.

Fortalecer as ações dos Fóruns de Curso

Ampliar o diálogo entre os cursos de graduação, visando à formulação de diretrizes básicas para a formação acadêmica e ao compartilhamento de experiências de formação e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, articulando a necessária interação e parcerias entre a UEMG, as secretarias municipais e Estadual de Educação.

Reserva de vagas

Fortalecer as ações de reserva de vagas nos cursos para inclusão regional, comunidades indígenas, quilombolas e os

povos ciganos e implementar a reserva de vagas para refugiados, asilados e apátridas.

Estimular a criação de um Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão entre a UEMG-Unimontes

Ampliar a articulação UEMG-Unimontes para implementação de um Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão entre as duas Universidades, trazendo para discussão central temas estratégicos para o Estado de Minas Gerais.

1.2. Promover a transversalidade do ensino, pesquisa, extensão

Criar programa para projetos multidisciplinares de grande porte em editais de fomento

Incentivar institucionalmente a captação de recursos para projetos de caráter multidisciplinar que visem ao desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Estimular a realização de atividades de extensão multidisciplinares

Apoiar as atividades de extensão que mantenham interlocução com diferentes áreas de conhecimento, em ações voltadas para o mesmo foco social

Ampliar e aprimorar a atuação da Editora UEMG

Manter a publicação de livros de qualidade para a comunidade universitária. Ampliar o alcance da Editora por meio de estratégias de publicidade e da participação em eventos, feiras e catálogos nacionais e internacionais. Aprimorar os periódicos científicos da UEMG e estimular a publicação de artigos em línguas estrangeiras.

1.3. Ampliar a internacionalização e as relações interinstitucionais

Implementação do Plano Institucional de Internacionalização

Manter a implementação do Plano Institucional de Internacionalização, fortalecendo as atividades dos facilitadores das Unidades.

Captação de projetos

Apoiar a captação de projetos de pesquisa para concorrer a editais de fomento internacionais, instituindo bolsa para consultor externo para apoiar tecnicamente os professores da UEMG na submissão dos projetos.

Projetos com parcerias internacionais

Fortalecer institucionalmente os projetos de pesquisa que envolvam parcerias internacionais e propor um regramento que possibilite a destinação de recursos do orçamento da UEMG.

Afiliações em redes

Aumentar a afiliação em redes interuniversitárias com vocação internacional: Grupo Montevieo (AUGM), Unión Iberoamericana de Universidades (UIU), a Red de Macrouiversidades de América Latina y el Caribe, Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Agencie Universitaire de la Francophonie AUF.

Visitantes internacionais

Manter as ações de acolhimento aos visitantes, docentes e discentes estrangeiros na Universidade, com a permanência de oferta de cursos de português para estrangeiros, e aumento das bolsas de intercâmbio para estrangeiros.

Intercâmbio universitário

Estimular o intercâmbio universitário dos estudantes da UEMG, com a implementação de bolsas anuais de graduação e de pós-graduação.

Centros de Idiomas

Estimular a criação dos Centros de Idiomas nas Unidades com foco nas seguintes atividades: oferta de cursos de línguas para a comunidade acadêmica e comunidade externa, oferta de cursos de línguas para preparação de exames como TOEFL, IELTS, DALF, DELF e TCF, aplicação de exames de proficiência, oferecimento de serviços de tradução de produção acadêmica.

Núcleo de Idiomas

Criação de um Núcleo de Idiomas que será responsável pela coordenação da política linguística da UEMG

Acolhimento de estrangeiros

Criar programa de recebimento de docentes estrangeiros, a fim de fomentar a internacionalização em casa na UEMG.

1.4. Expandir o ensino, a pesquisa e a extensão

Estimular a criação de cursos ainda não ofertados pela UEMG

Ampliar a oferta de cursos, sobretudo aqueles ainda não oferecidos pela Universidade, garantindo a missão estratégica da UEMG para Minas Gerais.

Criar novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em EaD

Ampliar a oferta de cursos a distância, abrangendo polos em localidades onde não há a oferta de ensino superior público.

Fortalecer a mobilidade estudantil física e virtual

Ampliar as condições de mobilidade estudantil em todas as Unidades da UEMG, bem como em relação a outras instituições de ensino, tanto de forma física quanto virtual, a partir do uso de tecnologias.

Estimular a Pós-Graduação stricto sensu

Manter e estimular a criação de novos cursos de Mestrado e Doutorado, incluindo as modalidades Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter), e propor um aporte de recursos suficientes para o bom andamento dos cursos, inclusive com a utilização de recursos do Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH/FAPEMIG, destinado a apoiar a formação e a capacitação de recursos humanos dos órgãos e entidades da administração direta e indireta do Estado de Minas Gerais.

Promover a criação de redes de pesquisa

Ampliar a política colaborativa da comunidade acadêmica da UEMG nos projetos de pesquisa inter-universidades, tanto no

Brasil quanto no exterior.

Ampliar a oferta de cursos de especialização

Desenvolver, juntamente com uma Fundação de Apoio, a estrutura e condições para oferta de cursos de especialização.

Articulação em projetos do Governo do Estado

Articular, junto aos órgãos competentes, a inclusão de projetos da UEMG em programas e planos de interesse do Governo do Estado Minas Gerais, executados em atendimento às políticas públicas.

2- Inovação e tecnologia

2.1. Incentivar a pesquisa e inovação na ciência, na tecnologia e na sociedade

Fortalecer a inovação científica, tecnológica e de propriedade intelectual da UEMG

Alinhar as diretrizes institucionais que incentivem a pesquisa desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Apoiar as ações do NIT

Apoiar as ações do Núcleo de Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia (NIT) no âmbito da UEMG.

Fomentar as pesquisas e o desenvolvimento de tecnologias digitais inovadoras

Criar editais para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na área de tecnologias digitais para utilização nas atividades acadêmicas da UEMG.

2.1. Desenvolvimento de parcerias estratégicas

Criar mecanismos de financiamento para pesquisas de retorno econômico e socioambiental

As Pró-reitorias deverão incentivar e propor o financiamento de pesquisas inovadoras.

Apoiar a formação de incubadoras

Estabelecer as diretrizes para a criação de uma incubadora de

empresas na UEMG.

Fomentar empresas juniores

Criar um edital institucional para fomento das empresas juniores.

3- Integração social

3.1. Promover o desenvolvimento e a justiça social

Incentivar projetos da UEMG em ambientes de vulnerabilidade social

Estimular o envolvimento de docentes, discentes e técnico-administrativos em projetos de extensão voltados para o desenvolvimento e a justiça social.

Ampliar os diálogos interculturais

Promover atividades com o objetivo de estimular o diálogo, a convivência e a interação na diversidade.

Incentivar projetos de inclusão social

Fomentar projetos sobre temas voltados para as áreas da diversidade cultural, das identidades e da redução das desigualdades socioeconômicas.

3.2. Valorizar a cultura e o pensamento plural

Fortalecer a cultura institucional

Construir uma política cultural e participativa, com a finalidade de estabelecer as diretrizes que orientem as linhas de atuação da Universidade.

Valorizar a dimensão artística e cultural na formação universitária

Proporcionar à comunidade universitária a realização de atividades artísticas e culturais para complemento de sua formação.

3.3. Promover as políticas de permanência e inclusão

Elaborar e implementar as ações de acessibilidade

Desenvolver um plano que atenda à legislação e às

necessidades da comunidade, unificando as ações já desenvolvidas pela Universidade e implementando novas ações, tais como o aperfeiçoamento de materiais pedagógicos, plataformas de comunicação acessíveis e adequação da infraestrutura física.

Aperfeiçoar a política institucional de assistência estudantil

Acompanhar a tramitação do pedido feito pela Reitoria, em 2021, junto do Governo do Estado para elevação das bolsas do Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES em 25%.

Criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas

Acompanhar a tramitação do encaminhamento feito pela Reitoria junto do Governo do Estado de criação da Pró-reitoria de Ações Afirmativas, voltada para as especificidades da educação especial, das escolas públicas e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas.

Potencializar a construção coletiva de políticas de ações afirmativas

Mapear as coletividades de estudantes da UEMG, visando construir redes e parcerias com os diversos agrupamentos, de modo a incorporar as contribuições advindas da experiência estudantil às políticas de ações afirmativas, respeitando e reconhecendo a diversidade e a pluralidade dos diferentes sujeitos em seus múltiplos processos históricos.

Fortalecer a comunidade LGBTQIA+ da UEMG

Aprimorar os acessos e fortalecer as políticas institucionais de modo a garantir um ambiente universitário igualitário e respeitoso para a comunidade LGBTQIA+ e combater toda e qualquer manifestação de preconceito e de discriminação.

Fortalecer a Política de Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência

Assegurar, promover e fortalecer os programas de intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Ledor/Acompanhante para acessibilidade.

Regulamentar a moradia estudantil na UEMG

Discutir e regulamentar a moradia estudantil na UEMG no âmbito

do Conselho Universitário e tratar, junto à Secretaria de Estado de Educação, o fortalecimento dessa política na UEMG.

3.4. Promover o bem-estar da comunidade universitária

Ampliar os espaços de convivência

Ampliar os espaços de convivência da comunidade universitária em todas as Unidades Acadêmicas.

Fortalecer o esporte

Fortalecer a política de esportes na UEMG, consolidar as “Atléticas”, promover atividades esportivas internas e apoiar a participação de equipes da UEMG em competições externas.

Aprimorar a segurança da comunidade e preservação do patrimônio

Fortalecer a segurança das Unidades e zelar pelo patrimônio da Universidade a partir de ação articulada entre a Reitoria e as Unidades.

4- Estrutura e gestão acadêmica

4.1. Gestão institucional

Gestão de pessoas

Desenvolver o plano de gestão de pessoas de forma integrada, democrática, participativa e alinhada aos objetivos institucionais, em diálogo com as entidades representativas dos servidores.

Gestão de infraestrutura

Manter e aprimorar as ações da Reitoria no que diz respeito à compra de materiais de ensino, equipamentos laboratoriais, de sala de aula, de escritório, bem como de reformas e adequações prediais nas Unidades.

Conclusão do processo de estadualização das Unidades Acadêmicas

Finalizar o processo de estadualização das Unidades Acadêmicas absorvidas pela UEMG nos anos de 2013 e 2014, via legislação estadual e extinção das Fundações mantenedoras, a partir da Lei nº 23.136, de 10 de dezembro de

2018.

Presença da Reitoria nas unidades acadêmicas

Manter e ampliar a presença da Reitoria e das Pró-reitorias nos espaços coletivos das unidades acadêmicas, com a retomada das visitas às Unidades.

Coordenadoria de Assuntos Estudantis

Criar a Coordenadoria de Assuntos Estudantis, incluindo a participação de discentes, numa construção coletiva e dialógica entre a reitoria e as entidades estudantis, cujas atividades envolverão a experiência e a vivência da comunidade acadêmica, a assistência estudantil, o esporte e o lazer.

Ampliação das ações da Assessoria de Relações Regionais

Ampliar as ações da Assessoria de Relações Regionais de maneira a trazer para a Reitoria, em Belo Horizonte, as demandas de infraestrutura das Unidades Acadêmicas.

Autonomia universitária e garantia orçamentária

Manter sempre a defesa da autonomia da UEMG perante as instâncias governamentais, em articulação com a Secretaria de Estado da Educação, e trabalhar para a contínua manutenção do orçamento da Universidade.

Criação de uma Fundação de Apoio

Estimular e apoiar a criação de uma Fundação de Apoio para aplicação da Resolução CONUN/UEMG nº 423/2019, que regulamenta as atividades de extensão sob forma de prestação de serviços e a Resolução CONUN/UEMG nº 511/2021, que regulamenta os projetos de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo, que envolvam a aquisição de bens ou serviços, realizados em parceria com as Fundações de Apoio.

Descentralização administrativa

Descentralizar as atividades administrativas, concentradas na Reitoria, ampliando a autonomia das Unidades Acadêmicas na execução de ações, para além da elaboração dos termos de referência e coleta de orçamentos, mas também na gestão da publicação de editais locais, envolvendo os processos de

aquisições, os pedidos de pronto pagamento, a gestão de diárias e passagens, os processos seletivos de servidores, os editais da pós-graduação, a jornada estendida, dentre outras.

Planejamento democrático de intervenção em infraestrutura

Desenvolver um planejamento em que as Unidades Acadêmicas em conjunto com a Pro-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças façam a discussão sobre as necessidades de manutenção predial, reforma e obras.

4.2. Gestão organizacional e gestão de pessoas

Aperfeiçoar a plataforma de divulgação de dados institucionais

Promover a visibilidade e a transparência das informações da UEMG.

Manter mesa permanente de discussão sobre a carreira

Dialogar com técnicos, analistas universitários e professores a respeito da revisão da Lei n.15.463/2005. Pontos em destaque: reajuste dos níveis de vencimentos, incorporação das gratificações aos vencimentos básicos, promoção por titulação, alteração do regime de trabalho de 20 horas para 40 horas semanais, sob parecer do departamento da Unidade na qual o docente esteja lotado.

Realizar concursos públicos

Intensificar a articulação junto ao Governo para a realização dos concursos públicos para técnicos, analistas universitários e docentes.

Aperfeiçoar o Núcleo de Apoio aos Estudantes

Aperfeiçoar o Núcleo de Apoio aos Estudantes na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas, como forma de constituição de um setor que se torne referência no acolhimento do estudante para questões acadêmicas, de convivência e psicológicas.

Atualizar o estudo do quadro de técnicos e analistas universitários

Mater atualizado, juntamente com a Seplag, o estudo de força de trabalho na UEMG como forma de compatibilizar a real

demanda da Universidade por servidores, com a necessidade de contratação imediata.

Valorizar a qualificação e o aperfeiçoamento de servidores

Valorizar profissionalmente e incentivar a formação continuada para os diversos níveis de carreira, com a implementação da política institucional de capacitação e qualificação, fundamentada na oferta de cursos de aperfeiçoamento, de graduação e de pós-graduação.

Apoiar as pautas dos técnicos e analistas universitários

Encaminhar e apoiar os técnicos e analistas universitários quanto aos pedidos da categoria na Seplag/Cofin.

4.3. Gestão acadêmica

Ofertar um novo Sistema Acadêmico

Acompanhar o processo de contratação e implementação do Sistema de Gestão Acadêmica para a UEMG, contemplando:

- Sistema acadêmico;
- Secretária acadêmica digital;
- Emissão e registro de diplomas digitais;
- Sistema de protocolo;
- Acompanhamento de almoxarifado nas Unidades Acadêmicas;
- Gestão administrativa para as Unidades Acadêmicas;
- Gestão de laboratórios;
- Ações desenvolvidas pelos Núcleos de Prática Jurídica;
- Ações desenvolvidas por empresas juniores;
- Cadastro e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Cadastro de publicações e repositório institucional;
- Módulo para processos seletivos (Vestibular, ENEM anos anteriores, reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título).

O Sistema terá interface com o Sistema Pergamum de Bibliotecas e com a plataforma AVA/Moodle. O processo encontra-se em na fase de licitação.

4.4. Desenvolver a gestão da comunicação

Fortalecer a imagem e a identidade visual da Universidade

Manter a assessoria de comunicação da Universidade como instância estratégica para o desenvolvimento institucional, de modo a ampliar a contribuição social da UEMG junto à comunidade interna e externa, aprimorando os canais já disponíveis, especialmente as redes sociais.

Compromissos da Chapa: Coragem para seguir defendendo a UEMG

À Comunidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais

Entendemos que a UEMG, que está em permanente construção, não pode perder o foco do caráter democrático e de aproximação entre as Unidades, com espírito de união e de trabalho, pautados em ações coletivas e concretas de gestão acadêmica, sintonizadas com o projeto de desenvolvimento regional e nacional.

Consideramos que manter a UEMG em posição de destaque se impõe como um grande desafio a ser enfrentado, assim como a consolidação da sua autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, afirmando-se como instituição capaz de produzir e disseminar conhecimento.

Reiteramos nossa convicção de trabalhar de forma coletiva, atentos à dimensão das transformações do nosso cenário, procurando meios para superar desafios, na crença incontestada da importância da universidade pública para a construção de um projeto de sociedade democrática, inclusiva e mais justa.

Envidaremos esforços para manter nossos referenciais de combate às práticas de discriminação de classe social, de gênero, de raça, de orientação sexual. Nossa posição é contrária à violência em relação à população LGBTQIA+ e à violência contra a mulher. Estamos sempre em defesa da terra para os povos indígenas, quilombolas e do campo.

Propugnamos por uma universidade autônoma, crítica, inclusiva e democrática.

Nossos agradecimentos,

Lavínia Rosa Rodrigues e Thiago Torres Costa Pereira